



## Gestão da informação arquivística e a Competência em Informação: relato de pesquisa

Management of Archival Information and Information Literacy: Research report

### Lucas Thery Monte Verde Silva

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (PPGCI UFPA).  
Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).  
[lucas.verde.silva@icsa.ufpa.br](mailto:lucas.verde.silva@icsa.ufpa.br)

### Renata Lira Furtado

Doutora em Ciência da Informação. Docente na Faculdade de Arquivologia (FAARQ) e no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA).  
[renatalira@ufpa.br](mailto:renatalira@ufpa.br)

## RESUMO

Relata o percurso e os resultados de pesquisa realizada para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia cujo objetivo geral consistiu em identificar e apresentar os possíveis pontos de interseção entre a Gestão da Informação Arquivística e a Competência em Informação. Quanto aos objetivos específicos, sistematizou-se as temáticas elegidas (gestão de documentos, gestão da informação arquivística e competência em informação), apresentou-se as relações provindas dos elementos identificados e por fim estabeleceu-se padrões e indicadores para a performance do arquivista frente a gestão da informação arquivística. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, em bases de dados, periódicos científicos e anais de eventos e análise pelo método comparativo entre as temáticas escolhidas. Como resultados, apresentou-se quatro tipos de relações, a saber: Relações históricas; Relações a partir do usuário; Relações a partir do arquivista; e Relações a partir da gestão da informação arquivística. A partir disso elaborou-se cinco padrões e indicadores com o intuito de nortear as atividades e a avaliação do desempenho do arquivista competente em informação perante a gestão da informação arquivística. O foco deste relato de pesquisa está voltado para os resultados obtidos na relação a partir do arquivista, aprimorando os pressupostos e os padrões e indicadores.

**Palavras-chave:** Gestão da Informação Arquivística; Gestão de Documentos; Competência em Informação; Arquivista; Padrões e Indicadores.

## ABSTRACT

It reports the course and the results of the research carried out to obtain the bachelor's degree in Archival Science whose general objective was to identify and present the possible points of intersection between the Management of Archival Information and the Information Literacy. As for the specific objectives, the chosen themes were systematized (document management, archival information management and information literacy), the relations arising from the identified elements were presented, and finally, standards and indicators for the performance of the archivist were established. the management of archival information. The study was developed by means of a

bibliographic search, in databases, scientific journals and annals of events and analysis by the comparative method between the chosen themes. As a result, four types of relationships were presented, namely: Historical relationships; Relations from the user; Relationships from the archivist; and Relations based on the management of archival information. From that, five standards and indicators were developed in order to guide the activities and the performance evaluation of the competent archivist in information regarding the management of archival information. The focus of this research report is on the results obtained in the relationship from the archivist, improving the assumptions and standards and indicators.

**Keywords:** Archival Information Management; Records Management; Information Literacy; Archivist; Standards and Indicators.

## 1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade permite-nos o desenvolvimento de pesquisas que envolvam outras áreas do conhecimento, a fim de aprimorar teorias e práticas e/ou buscar a solução de problemas e com isso embasar a produção de novos conhecimentos. No que concerne a Arquivologia, cada vez mais a relação com a Competência em Informação se aperfeiçoa e promove debates entre as disciplinas, pois ambas se congregam no mesmo espaço das ciências voltadas à informação (FARIAS, 2018; FERREIRA, 2018; FURTADO, 2019).

As prospecções de um campo de discussão acerca da Competência em Informação e a Arquivologia, baseados no ensino e atuação profissional, nortearam a pesquisa para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso para a obtenção do grau de bacharelado em Arquivologia. A referida pesquisa objetivou identificar e apresentar os possíveis pontos de interseção entre a Gestão da Informação Arquivística e a Competência em Informação, pautadas nas ideias levantadas a partir da visão pós-moderna proposta por Terry Cook (2012), que envolvem, além das mudanças de paradigma, a ressignificação da Arquivologia e do arquivista na contemporaneidade e para a sociedade, cada vez mais desenvolvida pelas tecnologias de informação e comunicação.

As temáticas escolhidas para o estudo foram: Gestão de Documentos, Documento Arquivístico, Gestão da Informação Arquivística, Informação Arquivística (por se tratar de atividades realizadas pelo Arquivista e os objetos de estudo que caracterizam a mudança de paradigma) e a Competência em Informação, utilizada para efetivar as discussões interdisciplinares propostas na pesquisa, com ênfase nas habilidades para o uso eficiente da informação.

De caráter exploratório e abordagem qualitativa, a pesquisa foi materializada a partir do desenvolvimento de uma Pesquisa Bibliográfica, realizada em bases de dados

como *Google scholar*, Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Periódicos Científicos e Anais de Eventos da Arquivologia e Ciência da Informação.

No segundo momento, a fim de identificar e relacionar os pontos de interseção entre as temáticas, optou-se pelo Método Comparativo (FACHIN, 2003), com isso buscou-se comparar as simetrias teóricas e práticas da Gestão da Informação Arquivística e da Competência em Informação e a partir desta análise dispôs-se sobre quais as habilidades que o arquivista poderá utilizar para usar a informação de forma eficiente, adaptou-se padrões e indicadores para servir como modelo de referência e com isso aprimorar sua atuação mediante um dos principais fazeres arquivísticos.

## **2 GESTÃO DE DOCUMENTOS OU GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA?**

A expressão *Records Management*, traduzida no Brasil como Gestão de Documentos, surge após a segunda guerra mundial nos Estados Unidos da América - EUA, em decorrência do progresso tecnológico que aumentaram a produção dos documentos, superando a capacidade de armazenamento e com isso a exigência de novos métodos para solucionar a gerência desses registros (SOUSA, 2007; JARDIM, 1987).

A Gestão da Informação Arquivística, por sua vez, emerge a partir das propostas de que a Informação Arquivística se torne o objeto de estudo da Arquivologia. Uma mudança de paradigma pós-modernista que atribui características contemporâneas ao Arquivista, se desprendendo da materialidade física documental e mergulhando no contexto tecnológico vigente (TOGNOLI, 2012; COOK, 2012).

A Gestão de Documentos configura-se como uma das várias linhas de atuação do arquivista. Apresenta conceitos e práticas bem delineados na literatura arquivística, e quando aplicada ao contexto brasileiro, as influências de cada “tradição arquivística” atribuem ainda mais aspectos no que concerne o seu planejamento e execução, fazendo com que se saiba onde e como começar a desenvolvê-la (BERNARDES; DELATORRE, 2008; JARDIM, 2015).

É possível especificar as etapas e atividades desenvolvidas na Gestão de Documentos, ainda que sejam resultantes da fusão de distintas correntes teóricas: Diagnóstico, Identificação, Classificação, Avaliação, Descrição, Conservação, Preservação

e Difusão. Contudo ao tentar especificar etapas e atividades para colocar em prática a Gestão da Informação Arquivística é possível identificar lacunas tanto na conceituação da expressão, como nas próprias práticas a serem desenvolvidas. É apresentada como sendo uma proposta inovadora, diante da preocupação com a adoção do objeto “Informação Arquivística”, e que reafirma a manutenção do espaço da Arquivologia na atualidade, no entanto se apropria de ações próprias da Gestão de Documentos, causando uma relação de sinonímia ou simplesmente terminológica. Tais relações são compreensíveis a partir das comparações dos conceitos das respectivas gestões e seus objetos:

**Quadro 1 - Conceituações**

<b>Gestão de Documentos</b>	<b>Gestão da Informação Arquivística</b>
É a etapa em que os documentos administrativos são organizados, classificados, avaliados e descritos de modo a garantir o cumprimento de seu ciclo de vida até a fase em que deverá ser eliminado ou destinado à preservação permanente. (VITORIANO, 2017)	Políticas que possibilitam o tratamento das informações desde a sua produção até a sua destinação final, permitindo, assim, que estejam organizadas sistematicamente, acessíveis e controladas. (NASCIMENTO; FLORES, 2007).
<b>Documento Arquivístico</b>	<b>Informação Arquivística</b>
“é o suporte onde a informação é registrada, que contém uma forma prevista em regras pré-estabelecidas, produzido e/ou recebido por uma pessoa física no decorrer de suas atividades” (CONRADO; FLORES, 2015).	[...] é que ela é produto das atividades de determinado organismo. Ou seja, ela é produzida dentro do contexto do exercício das funções/objetivos a que se propõem as entidades. Desta forma, está se tentando definir uma informação que apresenta como características básicas, estar registrada em um determinado suporte e ser o resultado das ações e transações da organização. Esse tipo específico de informação recebe a qualificação de orgânica, por guardar entre si as mesmas relações que se formam entre as competências e atividades das organizações, sejam públicas ou privadas. (MORENO, 2007).

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

No primeiro momento, as construções conceituais apontam distinções entre as gestões, mas é possível identificar pontos semelhantes como: produção, organização, destinação etc. Nos objetos também se encontram simetrias como: a ligação com as atividades que o geraram, produzidos ou recebidos e o registro. Mas o que de fato estabelece a diferença são as especificidades dos objetos de cada gestão e as atividades realizadas para o seu tratamento, onde temos a materialidade e estrutura diplomática do documento arquivístico e do outro lado a informação arquivística: despreendida da

materialidade, registrada e armazenada de forma abstrata em sistemas de informação, apoiados por bases de dados e servidores computacionais.

Porém, como já foi sinalizado, o aporte teórico não possui atividades específicas para a Informação Arquivística, fazendo com que os autores optem por utilizar as funções arquivísticas voltadas para o documento, funções como Classificação e Avaliação de documentos, adaptando-as para serem utilizadas e a partir disso a Gestão da Informação Arquivística passa a ser as políticas de tratamento aplicada pelo arquivista em ambos os objetos (NASCIMENTO; FLORES, 2007).

Deste modo, a continuidade da pesquisa seguiu embasada nesta premissa, em busca de identificar quais as habilidades que o arquivista precisará desenvolver para atuar frente a essa questão contemporânea, em um ambiente de informações arquivísticas e documentos arquivísticos? Nesse cenário, a Competência em Informação se apresenta pertinente, pois devido suas discussões acerca do uso estratégico da informação, dos recursos, sistemas e tecnologias que almejam a solução de problemas do cotidiano, atualização de princípios e práticas de gestão informacional que contribuem para a inovação e desenvolvimento social (BELLUZZO, 2013).

### 3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Em 1974 foi apresentado um relatório que definia as pessoas capacitadas a utilizar os recursos informacionais como competentes em informação, este relatório denominado como “*The information identify environment relationship and priorities*” elaborado pelo bibliotecário estadunidense Paul Zurkowski, descreve a importância de se dispor habilidades para solucionar problemas, por meio de técnicas de acesso e uso da informação, surgindo assim o termo *Information Literacy*, traduzido oficialmente para o português brasileiro como Competência em Informação (CoInfo) (BELLUZZO; FERES; VALENTIM, 2015).

A elaboração deste relatório envolve um trabalho de muitos atores, além do já mencionado Paul Zurkowski que teve a sua atuação profissional na *Information Industry Association*, o outro nome que se sobressai como integrante deste processo é o de Horton Jr, que teve sua atuação profissional na Comissão de Avaliação de Papéis Federais, comissão essa que fora criada nos Estados Unidos da América, e sua bagagem anterior

como chefe da Divisão de Processamento de Dados/Gestão da Informação (DUDZIAK, 2016).

As discussões sobre a temática CoInfo iniciam no âmbito da Biblioteconomia (1974), com o objetivo de melhorar da relação dos usuários com os dispositivos de recuperação da informação bibliográfica e posteriormente passa por um processo de popularização de seus debates frente a influência das tecnologias de comunicação e informação, no intuito de capacitação do uso dessas evoluções tecnológicas (1980). (FERREIRA, 2018; FURTADO, 2019).

Em 1989, sob forte impacto da era da informação na sociedade estadunidense e com o foco voltado às desigualdades sociais e econômicas, a estratégia visada seria a capacitação de pessoas para um melhor aproveitamento informacional. Definindo o indivíduo como “aquele que aprendeu a aprender” e que está preparado para a “aprendizagem ao longo da vida”. A partir disso a Competência em Informação passa a ser qualificada pela *American Library Association* (ALA) como recurso de otimização das buscas de informação para soluções, tarefas e decisões (ALA, 1989, p. 01).

A fim de dispor de componentes que, além de facilitar o entendimento dos processos para nortear o indivíduo a ser competente em informação, pudessem propiciar relações com outras áreas, pode ser encontrado na literatura os seguintes componentes: o processo investigativo, o aprendizado ativo, o aprendizado independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2001); identificar uma necessidade de informação, saber localizar, compreender e analisar criticamente a informação, e disseminá-la. (FERREIRA, 2018).

Além dos componentes, é possível identificar no aporte teórico da CoInfo modelos, padrões e indicadores, ao qual facilita o acompanhamento, análise e avaliação do uso e aproveitamento da informação para a solução de problemas pelo indivíduo. Belluzzo (*et al* 2004) elaborou padrões e indicadores de performance para o desenvolvimento de CoInfo nos programas de informação de formação de professores, com o objetivo de dispô-los para que os programas de educação, em todos os níveis, os identifiquem e aperfeiçoem, fazendo com que professores e alunos conheçam as habilidades para uma melhor atuação na chamada “Sociedade do Conhecimento” e como identificá-las (CATTS; LAU, 2008).

As discussões também foram disseminadas e consolidadas na Ciência da Informação e atualmente uma nova corrente de pesquisadores, ensaiam a inserção no

âmbito da Arquivologia. Essa nova vertente tem contribuído com pesquisas relacionadas à formação do arquivista (FURTADO; SANTOS, 2020; FARIAS; FURTADO, 2020; FURTADO; FERREIRA, 2019; FURTADO; BELLUZZO; PAZIN, 2019; FURTADO; BELLUZZO; PAZIN, 2017; MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017) e sua atuação profissional (FURTADO; SILVA, 2019; SILVA *et al*, 2019; FURTADO; BELLUZZO, 2018; VENTURA; SILVA; VITORINO, 2018), fenômenos informacionais contemporâneos como desinformação e pós-verdade no contexto arquivístico (MOURA *et al*, 2019; FURTADO; OLIVEIRA, 2020), visando contribuir para um melhor posicionamento dos preceitos da Arquivologia diante da sociedade contemporânea e suas relações com a informação.

Nesse contexto, Furtado (2019) apresentou 5 (cinco) dimensões que visam contribuir para a inserção da CoInfo no campo arquivístico brasileiro, contribuições teóricas que proporcionam um melhor entendimento dos preceitos, da construção de programas e desenvolvimentos de ações: 1 – Informação e Conhecimento; 2 – Competência em Informação; 3 – Sociedade; 4 – Universidade; e 5 – Arquivologia.

A “Dimensão 05 – Arquivologia” destaca a tríade Arquivologia – Arquivo – Arquivista, onde em uma relação transdisciplinar a CoInfo permeia a formação profissional, refletindo nos métodos e práticas exercidas pelo arquivista. A autora ainda destaca elementos preceituais que poderão contribuir para o desenvolvimento de habilidades de CoInfo no arquivista: Criatividade, Inovação, Pensamento Lógico, Criticidade, Autonomia, Liderança, Proficiência Investigativa, Intuição, Postura Ética, Capacidade de Resolução de Problemas [...] (FURTADO, 2019).

#### **4 AS RELAÇÕES ENTRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

A partir da análise comparativa entre os aportes teóricos das temáticas elencadas para a pesquisa, obteve-se 4 (quatro) relações, sendo estas: Relações Históricas; Relações a partir do usuário; Relações a partir do arquivista; e as Relações a partir da gestão da informação arquivística. O foco deste relato de pesquisa enfatiza os resultados dispostos na relação número 3: Competência em Informação x Arquivista x Informação Arquivística.

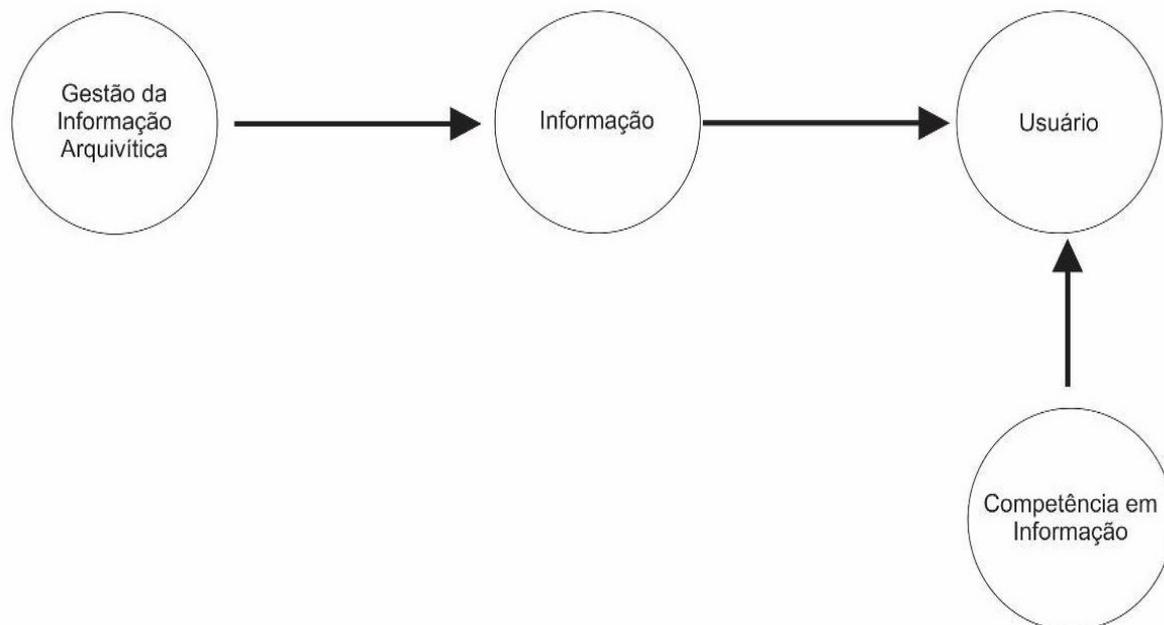
#### 4.1 RELAÇÕES HISTÓRICAS

A evolução tecnológica e informacional no período da Guerra Fria nos EUA, impulsionaram o desenvolvimento de várias teorias e atividades que pudessem capacitar a sociedade para uso dessas ferramentas e controlar as informações registradas. O *Records Management* e a *Information Literacy*, surgem do mesmo contexto, as questões acerca das Tecnologias de Informação e Comunicação, enquanto uma era voltada a administração da grande massa de informação registrada acumulada, a outra trabalhava as questões de capacitação do uso das tecnologias para a solução de problemas, por meio do acesso e uso da informação que ela propicia. Porém, as duas teorias surgem e seguem paralelamente, devido sua absorção em áreas de conhecimentos diferentes, a Arquivologia e a Biblioteconomia. O relatório, considerado o marco inicial da CoInfo, foi fruto do trabalho de profissionais da informação como: Horton Jr. que trabalhou na Divisão de Processamento de Dados/Informações Federais do EUA, desenvolvendo atividades de gestão das informações produzidas a partir das atividades do governo estadunidense e do bibliotecário Paul Zurkowski. Nesse contexto, evidencia a relação das práticas arquivísticas como insumo base para a elaboração do relatório.

#### 4.2 RELAÇÕES A PARTIR DO USUÁRIO

Para além das relações históricas, no processo de tratamento e disponibilização da informação, a gestão da informação arquivística tem por finalidade garantir o acesso da informação de forma eficaz, garantindo que essa informação possa ser utilizada, tanto pelo seu produtor, quanto pela sociedade em geral. Mas, e quanto ao uso eficiente da informação? Nessa percepção, a competência em informação faz uso dessa premissa, visando um melhor aproveitamento do produto da gestão da informação arquivística. Com essas considerações, elaborou-se a Figura 1:

**Figura 1** – Usuário competente em informação.



Fonte: Silva (2019)

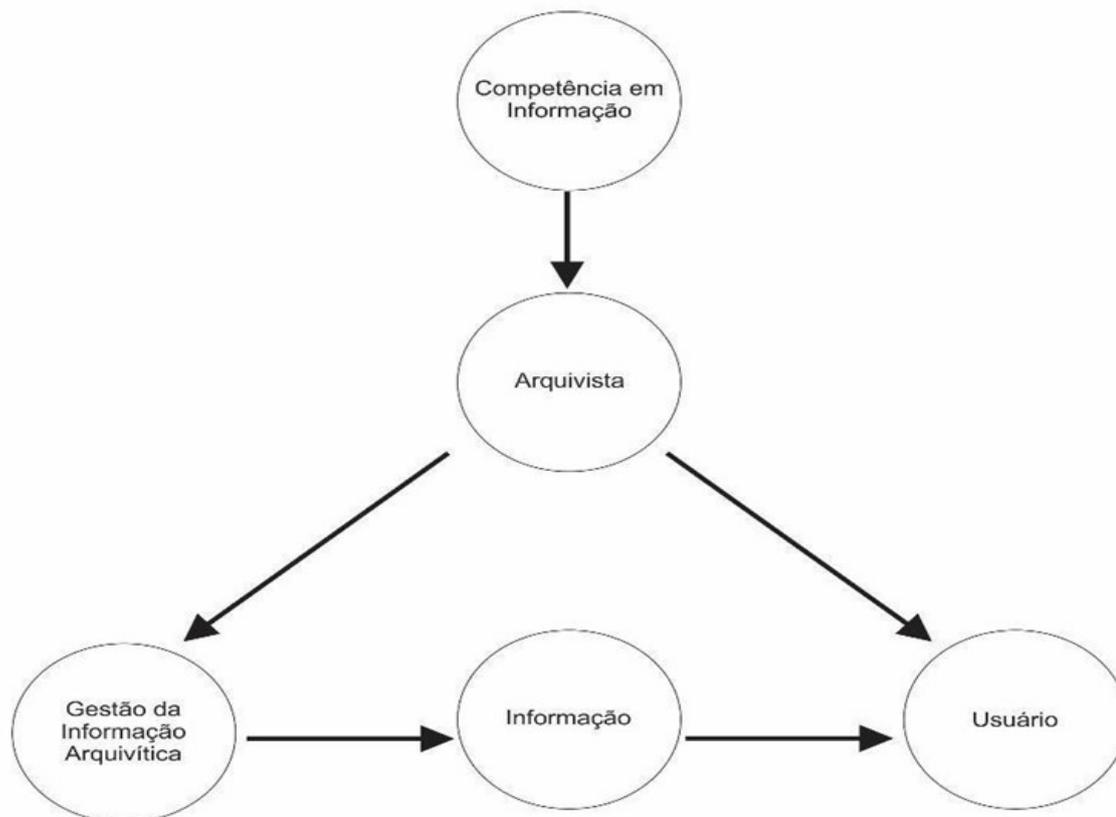
**Descrição da imagem:** A figura contém três círculos na horizontal, separados por duas setas que indicam o caminho a ser lido e um círculo na vertical com uma seta indicando a conexão com os demais. A figura está em preto e branco.

A partir da figura, entende-se que a Informação arquivística disponibilizada para o usuário, que se utilizando da competência em informação poderá otimizar seu aproveitamento informacional. Porém, para que efetivamente haja a disponibilização da informação arquivística, se faz necessário possuir habilidades para utilizar a informação nos processos que culminam nesse acesso.

#### 4.3 RELAÇÕES A PARTIR DO ARQUIVISTA

Buscando aprimorar-se o produto obtido na **Relação III**, optou-se por esmiuçá-la neste relato de pesquisa. A relação traz o olhar para o mediador da informação arquivística, trazendo as habilidades propostas pela CoInfo para uso eficiente da informação como elemento estratégico para gerir a informação arquivística e posteriormente disponibilizá-la de forma mais eficaz, pois durante o exercício dessas atividades, o arquivista irá lidar com a informação e muitas vezes na “forma bruta”, como demonstra a seguinte figura:

Figura 2 – CoInfo x Arquivista.



Fonte: Silva (2019)

**Descrição da imagem:** A figura contém quatro círculos em formato piramidal, interligados por setas e um círculo extra, ligado por uma seta ao círculo na parte superior da pirâmide. A figura está em preto e branco.

A influência dos fenômenos informacionais contemporâneos embasa cada vez mais as prospecções da CoInfo no campo de atuação do arquivista, pois induzem a modernização e revisão de seus alicerces teóricos e práticos quanto ao paradigma da arquivologia, o que é ressaltado por Brandão (2017, p. 37) “parte das demandas por essas competências surgiu em decorrência da ruptura com o paradigma custodial, tecnicista e historicista no campo arquivístico e a emergência de um paradigma pós-custodial”.

Como o processo de aprendizagem na CoInfo busca a autonomia do indivíduo quanto à informação, os padrões e indicadores se tornam uma ferramenta para orientação da performance e autoavaliação. Belluzo (2004) desenvolveu padrões para a performance nos programas de formação de professores, buscando inserir professores e alunos na “Sociedade do conhecimento” munidos de habilidades para um melhor rendimento.

Com base no exemplo, e a afirmação de que cada contexto poderá emitir ou adaptar padrões e indicadores que representem as características do meio que será empregado. Logo, apresenta-se uma adaptação para a performance do arquivista perante o tratamento da informação arquivística:

**Quadro 2** – Padrões e indicadores para o arquivista

<b>PADRÃO</b>	<b>INDICADOR DE DESEMPENHO</b>
<b>1.</b> O arquivista competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação.	<b>1.1</b> Define e reconhece a necessidade da informação.
<b>2.</b> O arquivista competente em informação recupera a informação necessária com efetividade.	<b>2.1</b> Seleciona os métodos mais apropriados e cria estratégias de recuperação da informação.
<b>3.</b> O arquivista competente em informação analisa criticamente a informação recuperada.	<b>3.1</b> Estabelece a veracidade da informação recuperada.
<b>4.</b> O arquivista competente em informação usa a informação de forma eficiente.	<b>4.1</b> Utiliza adequadamente a informação para resolução de problemas.
<b>5.</b> O arquivista competente em informação dissemina a informação	<b>5.1</b> Comunica as informações disponibilizadas de forma efetiva.

Fonte: Silva (2019)

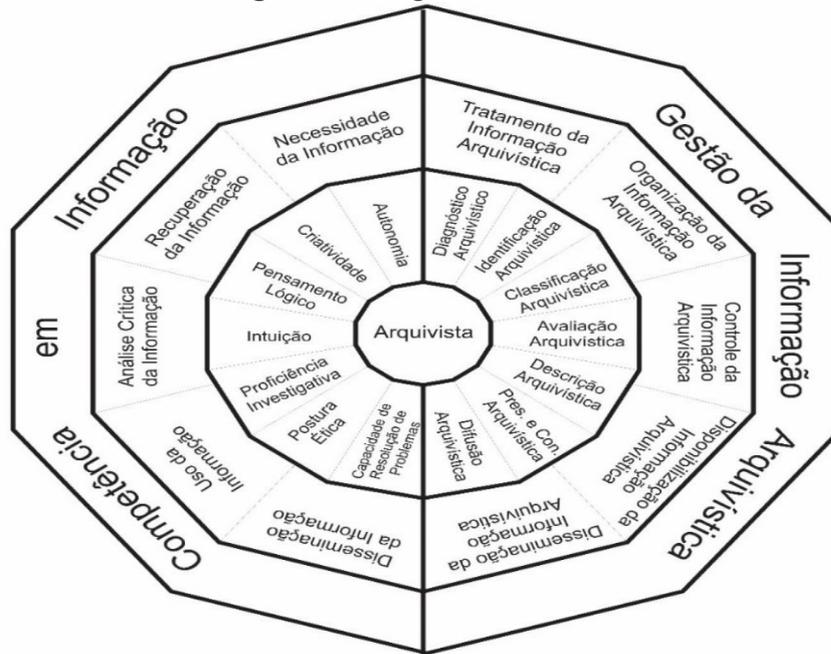
No **Padrão 1**, o arquivista identifica os tópicos de pesquisa e questões baseadas de acordo com a necessidade das informações, essas servirão de insumos para o desenvolvimento das atividades e funções. No tocante ao **Padrão 2**, o arquivista recupera a informação de acordo com a sua necessidade, utilizando de formas apropriadas e estratégias, relacionadas a especificidade informacional, para que haja um maior índice de qualidade no resultado obtido. Em relação ao **Padrão 3**, o arquivista avalia a informação recuperada, buscando analisar a credibilidade das fontes, possíveis contradições e compara com conhecimentos próprios, a fim de identificar eventuais falhas ou ratificar sua confiabilidade. Já no **Padrão 4**, o arquivista demonstra compreender seu potencial e fazer uso da informação recuperada e analisada para uma melhor performance diante das atividades, funções e resolução de problemas. E por fim, no **Padrão 5**, o arquivista compreende e realiza a difusão informacional, promovendo o acesso e uso da informação.

#### 4.3 RELAÇÕES A PARTIR DO ARQUIVISTA

Neste tópico, os alicerces da CoInfo: “Necessidade, Recuperação, Análise crítica, Uso e Disseminação da informação” dispostos por Ferreira (2018) e as habilidades para a inserção da CoInfo na Arquivística, elencados por Furtado (2019): “Autonomia, Criatividade, Pensamento lógico, Intuição, Proficiência investigativa, Postura ética e a Capacidade de resolução de problemas”, foram interpostos com as 5 dimensões elaboradas, levando em consideração a conceituação de Gestão da Informação

Arquivística: “Tratamento, Organização, Controle, Disponibilização e Disseminação da informação arquivística”; juntamente com as atividades adaptadas da Gestão de Documentos: Diagnóstico, Identificação, Classificação, Avaliação, Descrição, Preservação e Conservação e a Difusão Arquivística. Ressaltado como ator mediador das ligações, o arquivista.

Figura 3 – Decágono GIA x CoInfo



Fonte: Silva (2019)

**Descrição da imagem:** A figura trata-se de um polígono de dez lados, divididos em Lado A (CoInfo) e Lado B (Gestão da informação arquivística), contendo ao centro o Arquivista e em cada lado os elementos que interligam o lado A e B. A figura está em preto e branco.

Ao centro da **Figura 3**, posiciona-se o arquivista, profissional graduado em Arquivologia, que atua como mediador dos pontos de relação entre a CoInfo e a GIA. Elucidados os componentes da Figura 3, a seguir estão descritas as relações entre as dimensões e atividades/funções da GIA com os alicerces e habilidades da CoInfo.

#### 4.3.1 A relação entre os alicerces e dimensões

O processo de tratamento da informação arquivística, faz com que se identifique a necessidade da informação, que embasará a definição de estratégias e métodos da recuperação da informação, que ao ser recuperada passará ao processo de organização e posteriormente deverá ser controlada, visto o grande volume de informações produzidas

e recebidas mediante o *looping* de evolução das TIC e da difícil tarefa de buscar a autenticidade e confiabilidade das mesmas, sendo a análise crítica da informação uma importante ferramenta para que haja um melhor controle e qualidade da informação arquivística disponibilizada e disseminada para que não se torne uma fonte represada e desconhecida.

#### 4.3.2 A relação entre as habilidades e as atividades/funções

Para uma melhor performance do arquivista no que tange as atividades/funções: Diagnóstico, Identificação, Classificação, Avaliação, Descrição, Conservação e Preservação, e Difusão, as habilidades elencadas para a inserção da CoInfo nas práticas arquivísticas podem tornar essa performance mais eficiente. Não se pode estabelecer uma ordem, nem mesmo uma sequência nesta descrição, entretanto, o contexto ao qual serão exercidas tais atividades, poderão induzir uma ordem e/ou sequência. Na interface do Decágono, não há uma ordem estabelecida, deixando a indução para ordem e/ou sequência de acordo com o contexto e a atividade exercida no campo da Gestão da Informação Arquivística.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As recentes produções teóricas em torno da CoInfo com a Arquivologia estão em ascensão, no aporte teórico é possível identificar elementos passíveis de relações em ambas as áreas, alicerçando essa nova vertente de pesquisas que buscam o aprimoramento do uso da informação no ensino e atuação profissional arquivístico. A sistematização das temáticas a partir da pesquisa bibliográfica e a aplicação do método comparativo, resultaram em quatro relações: **I - Relações históricas; II - Relações a partir do usuário; III - Relações a partir do arquivista; e IV - Relações a partir da Gestão da Informação Arquivística.**

Dentre os produtos, as relações propriamente ditas, neste relato de pesquisa a ênfase na terceira relação traz a finalidade de contribuir para uma modernização do arquivista e sua performance profissional para o melhor aproveitamento da informação, norteado pela ferramenta elaborada, os padrões e indicadores, onde poderá ser feita a análise e avaliação das habilidades. Padrões que não se restringem somente à mediação

da informação diante do tratamento, se estendendo a relação com o usuário, no ensino, nas relações do dia a dia etc.

Aplicado ao contexto de sinonímia e da falta da “corporificação” da Gestão da Informação Arquivística, possuir habilidades que possam auxiliar a busca de informações para solucionar problemas que venham a ocorrer em um cenário de adaptação de funções arquivísticas para atender dois objetos distintos e que dividem características similares, se tornam um diferencial para sua ressignificação no mercado de trabalho contemporâneo.

Os resultados apresentados responderam a problemática e os objetivos, descampando um terreno fértil a novos ensaios, além de novas problemáticas que estão sendo trabalhadas no âmbito da pós-graduação, dando continuidade à díade Competência em Informação – Arquivologia.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION [ALA]. **Report of the Presidential Committee on information literacy**: Final Report. Chicago, 1989.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; FERES, Glória Georges. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 6, n. 1, p. 81-99, 2004.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: vivências e aprendizado. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. (Org.). **Competência em informação**: das reflexões as lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013. p.58-77.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação/organização. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. Acesso em: 04 de ago. 2019.

BRANDÃO, Gleise da Silva. **COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS E O ARQUIVISTA**: mediação para a apropriação da informação. 2017. 106 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

CATTS, Ralph; LAU, Jesus. *Towards information literacy indicators*. Paris: Unesco, 2008.

CONRADO, Flavia Helena; FLORES, Daniel. O documento arquivístico: reflexões acerca do patrimônio cultural. **ScientiaTec**, v. 2, n. 3, p. 35-47, 2015.

COOK, Terry. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. *Informação arquivística*, v. 1, n. 1, 2012.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Políticas de Competência em Informação: Leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. In: ALVEZ, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. **Competência em Informação: políticas públicas, teoria e prática**. Políticas públicas, teoria e prática. Salvador: Edufba, 2016. p. 19-50.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2003.

FARIAS, Laécio Lucas Sousa; FURTADO, Renata Lira. A inserção da competência em informação nos cursos de graduação em arquivologia. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 30, n. 60, p. 418-434, 2020.

FARIAS, Laécio Lucas Sousa. **Inserção da competência em informação nos cursos de graduação em Arquivologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em arquivologia) - Faculdade de Arquivologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

FERREIRA, Elenice Janaú. **A Formação do Profissional Arquivista: a competência em informação no currículo do curso de arquivologia da UFPA**. 2018. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

FERREIRA, Elenice Janaú; FURTADO, Renata Lira. A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 107-121, abr. 2019.

FURTADO, Renata Lira; SILVA, Lucas Thery Monte Verde. Relações entre competência em informação, gestão documental e gestão da informação arquivística. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 3, p. 39-58, 2020.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PAZIN, Marcia Cristina de Carvalho. Competência em informação e arquivologia: uma revisão bibliográfica sistemática no cenário nacional e internacional. 2017.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 314-339, maio/ago. 2018.

FURTADO, Renata Lira. **A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. 2019. 366f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin. Competência em informação. **Acervo**, v. 32, n. 1, p. 75-91, 2019.

FURTADO, Renata Lira; SILVA, Victor Martins da. O papel do Arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da Competência em Informação. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. 23-43, 2019.

FURTADO, Renata Lira; SANTOS, Evelyn de Nazaré Oliveira dos. Objetivos e conteúdos para uma disciplina de Competência em Informação direcionada à formação do arquivista. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 3, p. 4-29, 2020.

FURTADO, Renata Lira; OLIVEIRA, Jenifer Galdino de. O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação. 2020.

JARDIM, José Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**, v. 28, n. 2, p. 19-50, 2015.

JARDIM, José Maria. O conceito e a prática de gestão de documentos. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 35-42, 1987.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; DA SILVA, Eva Cristina Leite; VITORINO, Elizete Vieira. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em questão**, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro; FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019.

MORENO, Nádina Aparecida. A informação arquivística e o processo de tomada de decisão. **Informação & Sociedade**, v. 17, n. 1, 2007.

NASCIMENTO, Maiara de Arruda; FLORES, Daniel. A gestão da informação arquivística como subsídio ao alcance e à manutenção da qualidade. **Arquivística.net**, v. 3, n. 2, p. 62-77, 2007.

SILVA, Lucas Thery Monte Verde. *et al.* PERSPECTIVAS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA RELAÇÃO ENTRE O ARQUIVO E O CIDADÃO. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 2019, Salvador.

SILVA, Lucas Thery Monte Verde. **GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: padrões e indicadores**. 2019. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **Os Arquivos correntes no contexto das três idades documentais**. 2007.

TOGNOLI, Natalia Bolfarini. A informação no contexto arquivístico: uma discussão a partir dos conceitos de informação-como-coisa e informação orgânica. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 113-122, jul. /dez., 2012.

VENTURA, Renata; LEITE DA SILVA, Eva Cristina; VIEIRA VITORINO, Elizete. Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista. **Biblios**, Pittsburgh, n. 73, p. 35-50, out. 2018.

VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. A relação entre gestão da informação e gestão documental na arquivologia: mapeamento do tema em publicações científicas brasileiras. **Palavra Clave**, La Plata, v. 7, n. 1, p.38-55, out. 2017.